



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO
NUMA PERSPECTIVA DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE
EVALUATION OF THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION QUALITY: CASE
STUDY IN THE VIEW OF COMMUNITY PARTICIPATION**

MARTINS, Tatiane de Fátima Kovalski¹

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa realizada em uma escola de Educação Infantil. Sua problemática versou em torno da questão sobre como essa escola pode oferecer um atendimento de qualidade às crianças com o apoio da comunidade escolar. O estudo buscou realizar um mapeamento de ações que favorecem a implementação de práticas avaliativas de curto e longo prazo da escola, visando formular indicadores próprios de qualidade na Educação Infantil. A metodologia investigativa caracterizou-se como um estudo de caso, com utilização de análise documental e questionários. Conclui-se a pesquisa, demonstrando como a comunidade escolar se articulou na busca por uma educação de qualidade as crianças atendidas a partir de critérios de qualidade elaborados de acordo com sua realidade educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Creche; Qualidade da Educação Infantil; Avaliação na/da Educação Infantil.

ABSTRACT

This article presents the results of a research carried out in a kindergarten school. The article tackles the matter of how the school can provide quality care to children with the school community support. The study sought to carry out a mapping of actions which favours the implementation of short and long-term evaluation practices at the school, aiming to formulate its own quality indicators in Early Childhood Education. The investigative methodology was characterized as a case study, based on document analysis and questionnaires. It is concluded from the research that the school community has worked cooperatively towards searching iquality education for those children based on quality criteria elaborated according to their educational reality.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Nursery School; Early Childhood Education Quality; Evaluation At/Of Early Childhood Education.

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. São Leopoldo, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8004-3806?lang=pt>. E-mail: tatiane.kovalski@gmail.com



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como tema a questão da qualidade da Educação Infantil. O estudo foi realizado numa escola municipal de Educação Infantil (EMEI), situada na região do Vale do Caí, no Rio Grande do Sul. Teve por finalidade a compreensão de como a comunidade escolar organiza, elabora e executa suas práticas avaliativas, na busca pela qualidade da educação oferecida a crianças de 2 e 3 anos de idade.

A problemática da pesquisa versou em torno da questão sobre como a escola de Educação Infantil pode oferecer um atendimento de qualidade às crianças pequenas, com o apoio da comunidade escolar.

A relevância deste estudo caracteriza-se pelo mapeamento e pela reflexão quanto às ações que estão sendo realizadas pela escola, as quais envolvem a comunidade escolar, para garantir uma Educação Infantil de qualidade.

O principal objetivo é realizar o mapeamento das ações propostas pela escola de Educação Infantil, que favoreçam a implementação de práticas para a melhoria da qualidade da formação oferecida, visando à formulação de indicadores próprios.

Partiu-se da suposição, segundo a qual, na realização deste estudo, encontrar-se-iam subsídios referentes à participação da comunidade escolar no tocante à elaboração de ações para qualificação do espaço educacional. Isso se justifica em razão de que, nesse espaço, a qualidade da Educação Infantil oferecida tem sido constantemente avaliada e reformulada pela comunidade envolvida. Do mesmo modo, tal suposição se dá a partir da conjuntura de que tal ação tem o objetivo de desenvolver ações educacionais em prol das crianças pequenas - nas faixas etárias de 2 e 3 anos às quais são conferidas as ações educacionais.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar o ponto de partida para falar em qualidade na Educação Infantil e, posteriormente, na avaliação dessa qualidade em uma escola pública de Educação Infantil, constitui uma tarefa desafiadora e inquietante à pesquisa.

No Brasil, considerando a história da Educação Infantil, encontra-se o



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

dado de que as creches surgiram como um espaço de cuidado e zelo, no qual a preocupação versava em torno da alimentação, da saúde e da higiene, conforme escrevem Campos (2011), Junior (2000) e Rosemberg (2002). Esse era um espaço quase que exclusivo para crianças de mães trabalhadoras que não tinham outra opção de cuidado aos filhos pequenos, durante os turnos de trabalho. As creches eram ligadas ao setor de assistência social dos municípios ou das próprias fábricas que, na necessidade da mão de obra feminina, acabavam por organizar um espaço de cuidado às crianças das mães trabalhadoras.

A necessidade do cuidado infantil no espaço das creches cresceu mais significativamente nas décadas 1970 e 1980. Com o aumento de indústrias e do comércio, houve uma intensa mobilização da sociedade na busca por creches, para a educação e o cuidado das crianças pequenas. De acordo com Campos (1999, p. 24):

No âmbito dos movimentos sociais, a demanda por creches era vista da perspectiva do direito da mãe trabalhadora; em outro espaço de mobilização os movimentos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes lutavam principalmente pelo atendimento a crianças de famílias consideradas em situação de risco.

Pode-se perceber que a questão da qualidade da educação oferecida ficou para um movimento posterior, pois a preocupação inicial dava-se com o acesso à creche. Esse acesso ocorreu por meio de repasses públicos a instituições filantrópicas ou comunitárias que, muitas vezes, atendiam em situações precárias, com pouco espaço, falta de profissionais qualificados para a função e com número grande de crianças.

A preocupação na creche era com o cuidado da criança e a ligação entre o particular das relações familiares e o social das novas relações estabelecidas nesses espaços.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A construção das políticas públicas para a Educação Infantil ocorreu em um processo que se construiu no decorrer da história da própria Educação Infantil. Pensar políticas públicas educacionais, no Brasil, já pode ser considerado um desafio, em função de se tratar de uma problemática difícil e de múltiplas faces. Vale dizer, no entanto, que ao direcionar o olhar para a



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

primeira infância, em especial para as crianças de 0 a 5 anos, temos uma problemática ainda mais complexa e desafiadora, pois se está diante de dificuldades e avanços sociais de duas demandas sociais: a das crianças e a das mulheres/famílias.

No que se refere às principais políticas educacionais para a Educação Infantil, sob a perspectiva da compreensão desta pesquisa, o presente artigo cita algumas políticas elencadas pelos anos de suas publicações e vigências. Tal organização se justifica em razão de que se compreende que, de forma global, os maiores avanços foram no âmbito das políticas nacionais, as quais chegam a todas as localidades e a todos os campos de discussão, e se constituem como direitos inquestionáveis das crianças.

Após a Constituição Federal de 1988 e com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, deu-se início a questionamentos e a pesquisas mais aprofundadas sobre como o atendimento às crianças poderia ser melhorado. Isso se verificou, já que os estudos apontavam as crianças que frequentavam a creche e a pré-escola como as que tinham melhores condições de uma escolarização bem-sucedida no Ensino Fundamental.

Em 1996, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/96), a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa de escolarização da criança, junto ao Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A publicação, em 1998, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ofereceu, às escolas e às creches, subsídios para a elaboração de suas propostas pedagógicas, atendendo a novas expectativas e necessidades desse nível educacional.

Aprovado em 2000, o Plano Nacional de Educação previa padrões mínimos para as instituições de Educação Infantil, tais como: espaço interno iluminado e ventilado, instalações sanitárias adequadas para a higiene das crianças pequenas, instalações para o preparo dos alimentos, ambientes interno e externo para o desenvolvimento de atividades.

Em 2006, a elaboração dos Parâmetros Nacionais para a Qualidade da Educação Infantil (volumes 1 e 2) passou a oferecer referências aos sistemas educacionais para a implementação de políticas públicas a crianças de 0 a 6 anos.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009) apresentaram-se como um instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições de Educação Infantil, valorizando a participação de toda a comunidade escolar.

Também em 2009, a Resolução n.º 5, de 17 de dezembro, estabeleceu



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, constituindo-se num importante referencial para a participação e a democratização da Educação Infantil.

Já em 2013, a lei n.º 12.796/2013, a partir da Emenda Constitucional 59/2009, alterou a LDBEN, principalmente no que se refere à faixa etária de 4 e 5 anos, tornando sua matrícula obrigatória no sistema de ensino.

3. QUALIDADE NA/DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensar a qualidade na Educação Infantil é tarefa complexa e desafiadora. Complexa, por se tratar conhecimentos que foram se constituindo ao longo da história da Educação Infantil no Brasil. Desafiadora, porque remonta a todo um conhecimento construído ao longo da história, através de pesquisas, debates e diálogo.

O próprio conceito de qualidade envolve diversos fatores em sua elaboração:

As definições de qualidade dependem de muitos fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere. No caso específico da educação infantil, a forma como a sociedade define os direitos da mulher e a responsabilidade coletiva pela educação das crianças pequenas também são fatores relevantes. (MEC, 2009, p. 13).

Assim, nesta pesquisa, pensar a qualidade compreende estabelecer, primeiramente, de onde se vê a qualidade da Educação Infantil: ela é vista a partir da perspectiva docente, compreendendo que educação de qualidade pressupõe investimentos financeiros, diálogo, confiança, inovação, avaliação e projeção de novas perspectivas a serem alcançadas.

Qualidade é um conceito em constante transformação e, para que seja de fato efetivada numa escola, toda a comunidade deve compreender e participar dos processos pedagógicos e de gestão, visando ao melhor desenvolvimento da criança. Isso se verifica, porque existe a compreensão no sentido de que “[...] ‘qualidade’ não se traduz em um conceito único, universal e absoluto, de tal modo que diferentes setores da sociedade e diferentes políticas educacionais podem torná-lo de modo absolutamente diverso”.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

(CORREA, 2003, p. 87).

Para direcionar ações com o propósito de melhorar a qualidade na escola de Educação Infantil, a comunidade escolar precisa refletir, dialogar e definir o que seria qualidade da/para a Educação, de forma que o espaço educativo possa traçar ações que visem ao alcance ou à superação dessas ações estabelecidas.

Também é importante que essa reflexão seja constantemente revista, alterando o conceito da qualidade em prol do bom andamento e atendimento às crianças. Por exemplo, em determinado momento, pode-se ter o entendimento de que são necessários brinquedos para as áreas comuns da escola; passado algum tempo, pode-se perceber que são necessários brinquedos para que as crianças possam brincar nas salas de aula, como jogos de montar, jogos de encaixe, bonecas, carrinhos. No caso, é preciso haver uma mudança na ação, em busca pela qualidade do atendimento às crianças. O que se tinha por qualidade mudou, mas não a busca por ela.

Para conseguir elaborar ações que busquem a qualidade da educação oferecida, a escola deve ter claro o que lhe é parâmetro para conseguir planejar aonde deseja chegar. “O parâmetro é a norma, o padrão ou a variável capaz de modificar, regular, ajustar o sistema. Parâmetros podem ser definidos como ponto de partida, ponto de chegada ou uma fronteira”. (MEC, 2006, p. 8).

Em 2006, as escolas de Educação Infantil receberam o documento intitulado Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (MEC, 2006), em dois volumes. Esse documento ofereceu às escolas materiais para discussão sobre o que elas planejavam como princípios orientadores na busca por qualidade, afirmando o que seria para si qualidade numa instituição pública de educação.

Estes parâmetros podem ser considerados como o ponto de partida para a compreensão do que seria necessário ter ou onde deveria estar a escola, em termos de busca pela oferta de uma educação de qualidade a suas crianças.

Tendo a compreensão de quais princípios foram usados para a elaboração da descrição de qualidade da Educação Infantil e tendo clareza acerca de como se formularam os parâmetros referentes a essa qualidade, é possível pensar a sistemática da avaliação da qualidade da Educação Infantil, oferecida pela escola ou, creche.

Para avaliar a qualidade da Educação Infantil que se está ofertando, faz-se necessário ter claros quais os indicadores a serem empregados nessa definição. De acordo com o MEC (2009, p. 15), “Indicadores são sinais que



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

revelam aspectos de determinada realidade e que podem quantificar algo”. Nesse cenário, é importante ter a definição de onde se está, de como se avança e de aonde se quer chegar. Para isso, servem os indicadores, que alertam sobre o quanto se precisa melhorar para alcançar aquilo que foi idealizado pelo grupo.

Os indicadores são sinais que nos revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. [...] presumem a possibilidade de quantificação, servindo, portanto, como instrumento para aferir o nível de aplicabilidade do parâmetro. [...] indicadores são mais específicos e precisos. (MEC, 2006, p. 8).

Importa destacar que poucas são as escolas que criam os seus próprios indicadores de qualidade. Isso porque, como visto acima, para criar indicadores, é preciso ter clareza acerca de quais parâmetros se está partindo e aonde se deseja chegar com base neles. A etapa avaliativa deve ser contínua no processo. Isso implica a revisitação constante de como está sendo o processo até a sua conclusão ou modificação (já que é avaliado constantemente, por vezes, observa-se que mudanças são necessárias).

Nesse universo, elaborar os próprios indicadores de qualidade da Educação Infantil significa tornar-se gestora, administradora e organizadora de suas ações, na busca pela democratização do ensino com qualidade na Educação Infantil ofertada.

4. METODOLOGIA

Partindo do objetivo geral, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, pois se volta a uma realidade específica a ser investigada.

De acordo com Barros e Lehfeld (1988, p. 84.):

A terminologia “estudo de caso” surge na pesquisa como uma forma de análise profunda de um caso individual [...] caracteriza-se como metodologia de estudo que se volta à coleta de informações sobre um ou vários casos particularizados. É também considerado como uma metodologia qualitativa de estudo, pois não está direcionada a se obter generalizações de estudo e nem há preocupações com tratamento estatístico e de quantificações dos dados em termos de representação e/ou de índices.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

Partindo dessa concepção de estudo de caso, tem-se a proposta de analisar a escola de Educação Infantil de modo qualitativo, uma vez que as ações encontradas são descritas de forma sistêmica, desde que favoreçam o avanço da escola, em seu direcionamento pela qualidade do ensino oferecido.

Assim, a coleta de dados foi realizada a partir de dois procedimentos: a análise documental dos documentos produzidos pela escola, e o questionário respondido pela comunidade escolar.

5. CENÁRIO DA PESQUISA

A escola municipal de Educação Infantil, onde a pesquisa se realizou, situa-se no município de Portão-RS, na região do Vale do Caí. É uma instituição que atende a crianças de 2 e 3 anos, em turno integral, como creche. Ao todo, são atendidas 80 crianças. A título de registro, no ano de 2016, houve alterações no sistema de matrículas do município e, conseqüentemente, na escola, devido à nova legislação e à obrigatoriedade de a matrícula de 4 anos ocorrer nas classes de Educação Infantil, faixas etárias 4 e 5 anos. Esse fator fez com que, no final de 2015, 58 das oitenta crianças matriculadas fossem transferidas para as escolas fundamentais do município, algo que até então nunca tinha ocorrido na creche. Percebeu-se que esse fator desestruturou famílias, professoras e, em conseqüência, as crianças que foram encaminhadas às escolas de Ensino Fundamental, antes do previsto pelos pais que contavam com o Ensino integral até os 5 anos de idade da criança.

A instituição segue as orientações da Secretaria Municipal de Educação, sua mantenedora. Conta com um grupo de dez professoras, todas formadas em nível superior na área da Educação. Duas professoras têm mestrado em Educação; uma delas cursa doutorado na mesma área; sete têm pós-graduação em Educação Infantil; uma tem pós-graduação em Educação Inclusiva; uma tem pós-graduação em Educação Especial; e uma está cursando sua primeira pós-graduação em Educação Infantil. Cabe ressaltar que há docentes na escola que possuem duas ou três pós-graduações todas voltadas a área da Educação.

A instituição escolar envolvida neste estudo conta com participação ativa das famílias responsáveis pelas crianças. Elas atendem a qualquer pedido feito pela escola, como o comparecimento a reuniões e entrega de avaliações, empenhando-se na realização das tarefas familiares e favorecendo a relação de cooperação entre escola e família por meio do diálogo constante.



6. COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em momentos distintos da pesquisa. Em dezembro de 2015, enviou-se às famílias um questionário sobre a qualidade da Educação Infantil oferecida na escola e sobre como a participação da família intervinha nessa qualidade. Os questionários retornaram em sua totalidade, somando 73 famílias participantes. (Duas crianças eram irmãs, três estavam afastadas por doença e duas ausentes da escola.) No ano de 2016, aplicou-se o questionário com as famílias responsáveis, durante a reunião de início do ano letivo, que ocorreu em março. Escolheu-se esse momento pela presença conjunta de todos os responsáveis legais pelas crianças matriculadas.

Quando se direcionou a pesquisa para as professoras, estagiárias, atendentes, cozinheira, colaboradoras da limpeza e direção, obteve-se a participação de 100% do grupo escolar. A coleta de dados nestes segmentos ocorreu em três momentos, de acordo com as possibilidades dos grupos. Foram aplicados questionários com respostas fechadas e dissertativas, sobre a compreensão e a participação nas ações escolares visando à qualidade da educação oferecida.

Já a coleta de dados, no tocante à análise dos documentos produzidos pela escola, ocorreu com profundidade desde outubro de 2015, período em que se estruturou a investigação. Nesta pesquisa, compreende-se que a escola tem grande importância na elaboração de suas ações educativas. Isso porque, no cotidiano de suas ações educacionais e administrativas, ela tem o poder de produzir, administrar e orientar as micropolíticas educacionais que auxiliam na oferta de uma educação de qualidade a todas as crianças que a ela têm acesso. Essa compreensão se baseia nos estudos de Ball (1987).

7. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados para a pesquisa foram obtidos, em diferentes momentos, por meio dos encontros com os segmentos: famílias e equipe pedagógica da escola. As informações obtidas foram analisadas em categorias. A primeira categoria elencada foi o grupo de famílias do ano de 2015, cuja participação na pesquisa ocorreu no referido ano, em razão da transferência das crianças em 2016.

Acreditou-se na importância da participação desse grupo de famílias na



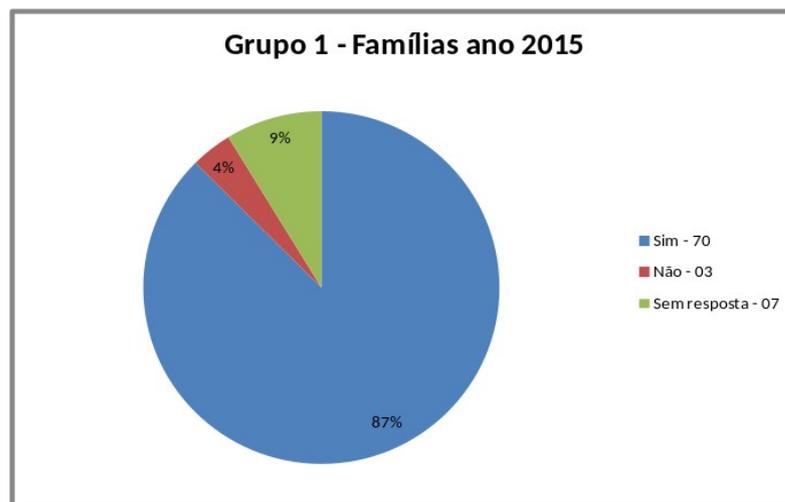
DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

pesquisa, pelo tempo de permanência das crianças na escola (a maioria permaneceu três anos letivos) e pela participação nas ações qualitativas da escola ao longo desse tempo. Foram todas famílias muito participativas, presentes fisicamente na rotina escolar e que contribuíram para o crescimento da estrutura física e afetiva da escola. Esse grupo de famílias também se tornou a representação de responsáveis, do último grupo de 3 anos na EMEI, pois, com a nova configuração de matrículas, o tempo máximo de permanência da criança na EMEI passou a ser de dois anos.

O primeiro tema abordado com as famílias do Grupo 1 tem como base a questão: “Você e sua família percebem que a escola oferece uma educação de qualidade às crianças atendidas?” No Gráf. 1, a seguir, são registradas as respostas fornecidas pelas famílias da escola, no ano de 2015:

Gráfico 1 - Grupo 1. Famílias ano 2015.

Questão: Você e sua família percebem que a escola oferece uma educação de qualidade às crianças atendidas?



Fonte: Dados selecionados durante a realização da pesquisa.

Pelas respostas obtidas, observa-se a quase totalidade na concepção de que a escola oferecia, em 2015, uma educação de qualidade. Esse percentual de 87% demonstra um reconhecimento de que as atividades desenvolvidas no cotidiano da escola auxiliaram na prática de ações que valorizavam a estada e a permanência das crianças, bem como contribuíram, de forma positiva, para que ocorresse a participação de suas famílias.

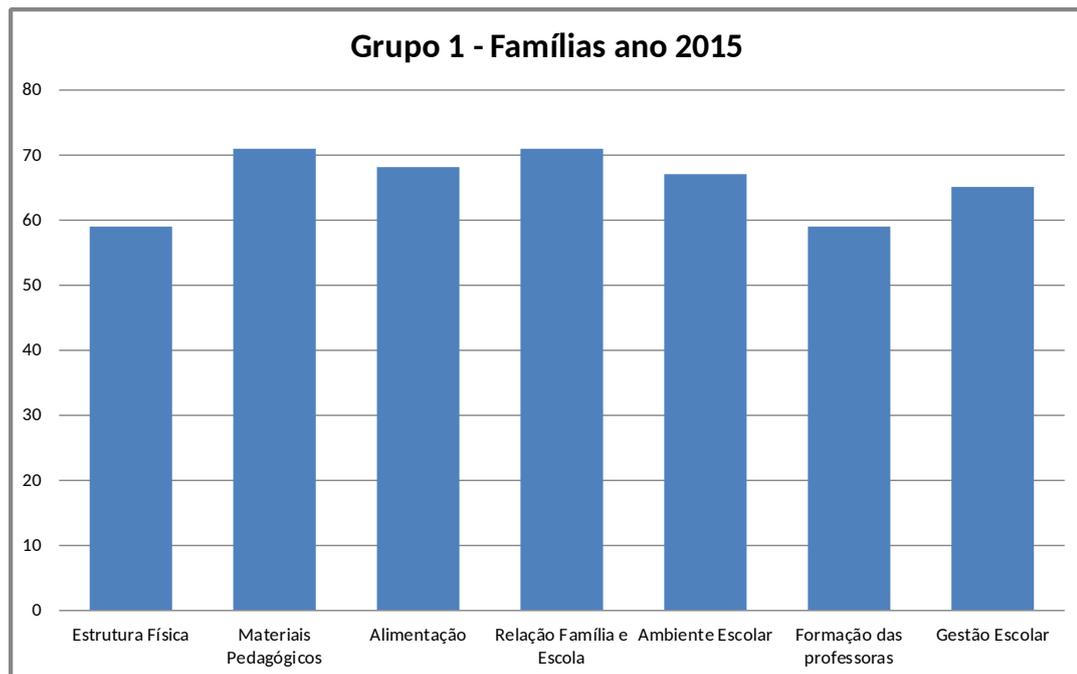
Ao se observar o Gráf. 2, é possível perceber que a escolha das respostas poderia ser múltipla. Assim, tem-se um total de 73 famílias com múltiplas respostas. As 7 famílias que completariam o total de 80 matriculadas não



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

responderam ao questionário, porque as crianças não estavam mais frequentando a escola no período de envio (dezembro/2015) ou estavam afastadas por motivos de saúde.

Gráfico 2 - Grupo 1. Famílias ano 2015. Questão: Quais elementos você destacaria na escola e que colaboram para essa qualidade?



Fonte: Autora com dados selecionados durante a realização da pesquisa.

É possível analisar que a representatividade de 73 famílias na pesquisa ofereceu subsídios para afirmar que a quase totalidade compreende que os indicadores oferecidos pela pesquisa e pela escola estão sendo amplamente atendidos no cotidiano escolar.

As respostas das famílias de 2015 - que revelam uma participação em massa, além da integração e da opinião dos representantes das crianças - evidenciam que a presença nas ações diárias das famílias e da equipe pedagógica garante vínculos afetivos na EMEI. A partir destes vínculos, tem origem a qualidade da educação, oferecida no nível de Educação Infantil, os quais se mantêm e podem continuar ao longo do tempo. Isso ocorre porque se estabeleceu uma relação de confiança, em que ambos (escola e família) dirigem suas ações para o mesmo foco: o bem-estar psíquico, social e pedagógico das crianças que convivem nesse espaço educativo.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

A segunda categoria elencada foca-se no grupo de pais do ano de 2016. Esse grupo formou-se a partir de fevereiro daquele ano, quando ocorreram as transferências na Rede Municipal de Ensino, abrindo novas vagas. Em função disso, novas crianças e famílias passaram a integrar a EMEI.

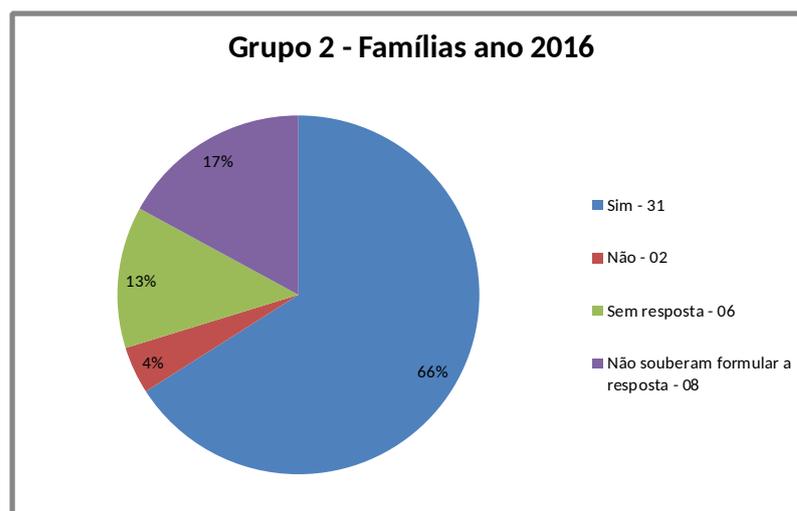
As inscrições dessas crianças ocorreram ao longo de 2015. Sobre a abertura de vagas, esta somente ocorre quando alguma criança é transferida da escola, desiste da vaga ou tem óbito. Em 2016, 57 novas vagas foram abertas na EMEI.

Participaram da pesquisa os pais cuja matrícula foi realizada em fevereiro e as crianças começaram a frequentar as aulas em março. A reunião de pais ocorreu em 11 de março, quando estiveram presentes 57 famílias que foram entrevistadas para esta pesquisa. Destaca-se que estava sendo iniciado o período de adaptações ao espaço escolar e que a maioria das crianças vinha do convívio exclusivo com sua família. Isso implica dizer que era um período bastante complexo para conversar com as famílias sobre qualidade, pois elas ainda não conheciam a caminhada da escola nessa temática. Estavam eufóricas com o período do “choro”, sendo estes os temas de seu interesse: 1º) quando as crianças vão parar de chorar e, 2º) quando poderão ficar o dia todo.

A primeira questão, como no grupo anterior, referia-se às percepções sobre a qualidade da educação oferecida às crianças. No Gráf. 3, é possível observar as primeiras impressões desse grupo de famílias:

Gráfico 3 - Grupo 2. Famílias ano 2016.

Questão: Você e sua família percebem que a escola oferece uma educação de qualidade às crianças atendidas?



Fonte: Dados selecionados durante a realização da pesquisa.



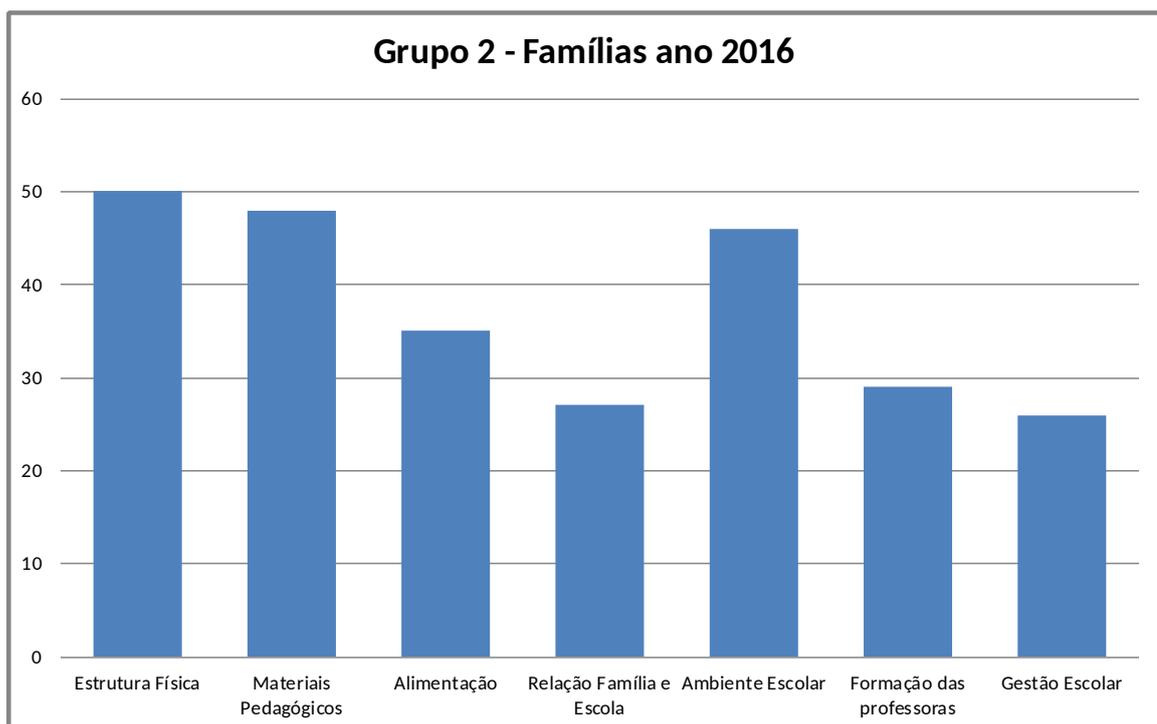
DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

Quando as famílias foram questionadas sobre as primeiras impressões da qualidade da Educação oferecida pela escola, obteve-se um total de oito famílias que abdicaram de responder. Elas alegaram ainda não terem conhecimento da escola para formar uma opinião a respeito. Isso mostra que a questão da possível referência da educação oferecida na EMEI não foi o fator determinante para a matrícula da criança na escola. Desse modo, é questionável se a questão do cuidado oferecido pela instituição seja ainda o fator determinante para entrada da criança na EMEI, ou se isso seria atribuído ao fator do zoneamento, a proximidade das residências.

As famílias que responderam afirmativamente à questão e as famílias que a responderam de forma negativa questionaram sobre os fatores que destacariam para argumentar sua decisão. Indicando as macro e as micro ações que os compõem, tem-se as seguintes afirmativas desse novo grupo de pais e que podem ser observadas no Gráf. 4:

Gráfico 4 - Grupo 2. Famílias ano 2016.

Questão: Quais elementos você destacaria na escola que colaboram para essa qualidade?



Fonte: Dados selecionados durante a realização da pesquisa.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

Observando a descrição dos dados coletados, tem-se uma nova visão da escola e seus princípios de qualidade.

A história da escola e seus caminhos para a compreensão da qualidade que procura oferecer às crianças e suas famílias possibilita entender por que esse grupo de famílias ainda não participou de nenhum momento de compartilhamento de informações e esclarecimentos. Desse modo, pode também não haver um entendimento acerca da importância que tem a participação de todos nos processos escolares.

Nesse cenário, é importante observar outros aspectos evidenciados pelo Graf.4. A observação dos dados que o constituem revela que, mesmo que tenham pouco entendimento da composição desses indicadores, os pais reconhecem a importância dos princípios qualitativos da escola, como aspectos que envolvem estrutura física, materiais pedagógicos, alimentação... e todo o seu processo de formulação no dia a dia escolar. Reconhecem, nesse sentido, que a educação é oferecida através de indicadores que se complementam entre si para a qualidade do dia a dia.

O terceiro e último grupo elencado em forma de categoria para ser analisado foi o grupo da equipe pedagógica da escola, composto por professoras, atendentes, estagiárias, cozinheira, colaboradoras de limpeza e direção da escola.

As questões foram as mesmas do grupo dos pais, com o acréscimo da seguinte pergunta: “O que observa que melhorou na EMEI, desde sua chegada à escola?” Ao final das análises, como complemento à pesquisa, esse item foi descrito em forma de tabela, com o propósito de buscar uma maior visibilidade das respostas.

O grupo teve um total de 19 participantes, ou seja, toda a equipe pedagógica da escola. As respostas foram obtidas em diferentes momentos, como citado na apresentação da coleta de dados.

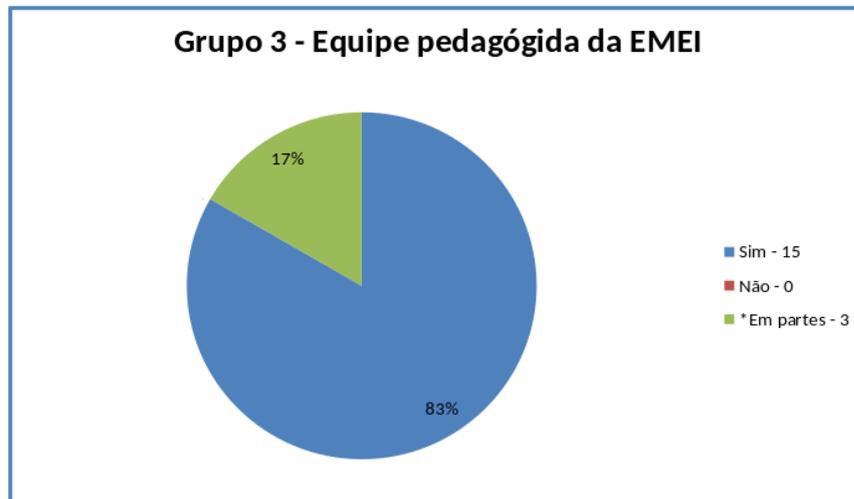
A primeira questão refere-se ao entendimento sobre a escola oferecer ou não uma educação de qualidade às crianças atendidas. As respostas tinham a opção de “sim” e “não”; porém, três respondentes acrescentaram ao questionário o item “Em partes” (uma delas escreveu “às vezes”). Isso demonstra que o questionário, ao ser aplicado às famílias, deveria ter tido também essa opção, dando uma variável a mais à pesquisa.

Deixando o equívoco de lado, no Gráf. 5, tem-se a resposta do grupo equipe pedagógica da escola, que contribuiu em sua totalidade com a pesquisa.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

Gráfico 5 - Grupo 3. Equipe pedagógica da EMEI 2016. Questão: Você percebe que a escola oferece uma educação de qualidade às crianças atendidas?



Fonte: Autora em dados selecionados durante a realização da pesquisa 2016.

De forma quase unânime, há a compreensão de que a escola oferece um atendimento de qualidade às crianças atendidas. É um grande progresso para a própria equipe escolar, que é responsável por muitas das ações que visam a essa qualidade e que buscam garantir que ela se mantenha ao longo do ano letivo, sendo melhorada no ano seguinte por meio de ações concretas e direcionadas.

Observando a menção das três participantes que acrescentaram o item “Em partes”, viu-se uma perspectiva até então não abordada ou não revelada. Quando questionadas sobre o motivo de a resposta ser indefinida, o argumento versou em torno da relação entre professoras e crianças. Argumentou-se que uma educação de qualidade deve representar a igualdade de ações da professora em relação às crianças e que algumas professoras estavam fazendo diferenciações quase que discriminatórias entre as crianças. Essa nova perspectiva de análise descrita mostrou que, mesmo tendo formação, recursos, espaços e concepções de infância, as relações estabelecidas no dia a dia escolar contribuem (e favorecem) – ou não – para uma educação de qualidade. Na observância desse importante relato, tem-se o alerta de que, se não cuidadas e redirecionadas, as ações docentes podem comprometer, e muito, a qualidade do ensino oferecido, na EMEI, às crianças, pois nas relações entre os pequenos é que se formam os principais norteadores de uma educação de qualidade. Afinal, a qualidade da educação é para as crianças – delas é o espaço, e toda e qualquer ação que se pense realizar é focada a elas, protagonistas da história e motivo da existência da instituição de educação



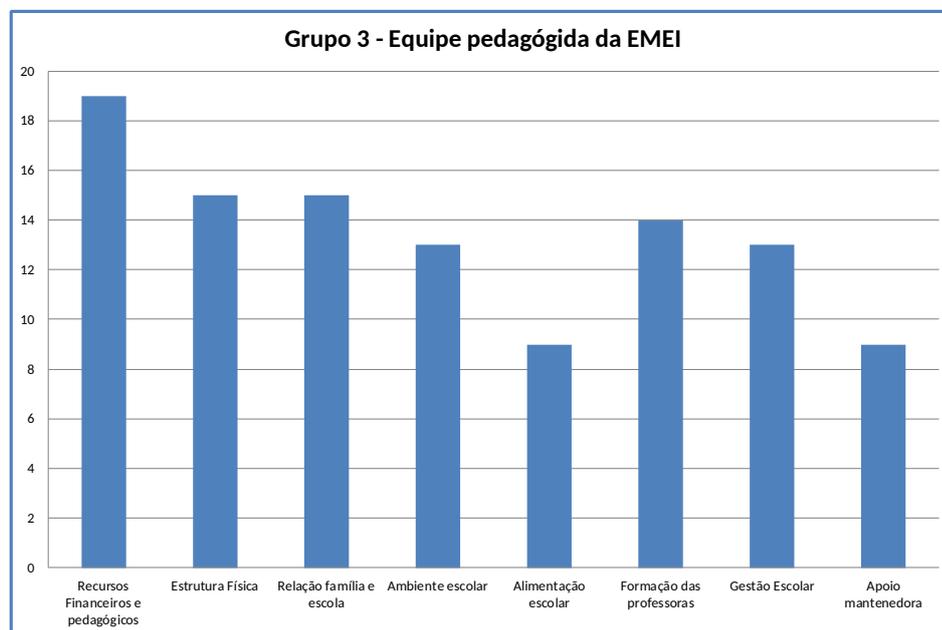
DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

infantil.

No item seguinte, questionou-se sobre os fatores que viriam a contribuir para a qualidade na educação oferecida, mantendo os mesmos indicadores diretos.

O Gráf. 6 traz as respostas obtidas no segmento equipe pedagógica, lembrando que as respostas poderiam e se tornaram múltiplas na maioria dos itens descritos.

Gráfico 6 - Grupo 3. Equipe pedagógica da EMEI 2016. Quais ações você destacaria na escola que colaboram para essa qualidade?



Fonte: Autora em dados selecionados durante a realização da pesquisa.

A questão dos recursos financeiros e pedagógicos disponíveis na escola trouxe opiniões unânimes. É incontestável que a administração de recursos para uma educação de qualidade é primordial para a rotina escolar da educação infantil. Não é impossível, mas fica muito difícil administrar uma escola com recursos escassos. O grupo de profissionais que compreende essa importância refere-se a ela na totalidade em suas respostas. Esse foi o único item de toda a pesquisa que teve 100% de aprovação dos participantes. Comprova-se, assim, na prática que uma educação de qualidade se faz primeiramente com recursos financeiros disponíveis.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa proporcionou o estudo de caso em escola municipal de Ensino Infantil (EMEI) e possibilitou ver como ela configura as suas ações para a oferta de um ensino de qualidade às crianças atendidas.

Após a conclusão desta pesquisa, apresentou-se, os seus resultados à comunidade escolar. Com isso, buscou-se promover um diálogo aberto e democrático para que, a partir dele, a EMEI aperfeiçoe sua prática avaliativa desenvolvida nos últimos anos, reveja suas ações e possa corrigir o que não condiz com a proposta pedagógica da escola. Nesse sentido, firma-se o compromisso da pesquisadora e da pesquisa na colaboração de ações para a melhoria da qualidade da Educação Infantil oferecida na EMEI investigada.

As ações encontradas na escola pesquisada no que respeita à busca pela qualidade do ensino oferecido têm por base o diálogo com as famílias e o grupo pedagógico. Realizam-se reuniões e assembleias nas quais são traçados os objetivos a serem alcançados e, em grupo, preocupa-se com a permanência dos avanços já obtidos.

Os indicadores de qualidade da escola foram traçados em grupo, e, no decorrer dos anos letivos desde que foram elencados, a sua permanência oferece um tempo de reflexão à comunidade escolar sobre o que está sendo feito, o que precisa ser melhorado e o que necessita ser reformulado.

A construção desses indicadores mostra um amadurecimento da comunidade escolar frente às suas questões na busca pela qualidade da educação infantil. Em nenhum momento se fez um quadro comparativo entre a EMEI e outra escola infantil. Focou-se apenas na EMEI, pela sua própria construção de qualidade, o que é saudável tendo em vista que a elaboração de seus indicadores surgiu após o uso coletivo na escola dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Nacional (MEC, 2009).

A construção dos indicadores de qualidade da escola pesquisada vem ao encontro dos estudos realizados pelas pesquisadoras Souza, Moro e Coutinho (2015) e da proposta do MEC (2015), sobre Avaliação da Educação Infantil a partir da avaliação do contexto, que apresenta a avaliação de forma conjunta com protagonismo da comunidade escolar.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen John. La micropolítica de La escuela: Hacia una teoría de La organización escolar. Barcelona: Ediciones Paidós, 1987.

BARROS, Aidil Jesus Paes. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: Propostas Metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1988.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 jan. 2018.

BRASIL. Emenda Constitucional n. 59 de 2009. Dispõe sobre escolaridade obrigatória. Disponível em: <https://bit.ly/2FgiuL5>. Acesso em: 8 ago. 2020.

BRASIL. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3gZK7FW>. Acesso em: 8 ago. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.396, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://bit.ly/2DYqKhS>. Acesso em: 8 ago. 2020.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://bit.ly/2DQpCNB>. Acesso em: 2 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <https://bit.ly/2DTvdm6>. Acesso em: 8 ago. 2020.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de qualidade para Educação Infantil - V1. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3fRIGcu>. Acesso em: 8 ago. 2020.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de qualidade para Educação Infantil - V2. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3agSieP>. Acesso em: 8 ago. 2020.

BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <https://bit.ly/2XQK7AV>. Acesso em: 8 ago. 2020.

CAMPOS, Maria Malta. Entre políticas de qualidade e a qualidade das políticas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 22-43. 2013.

CORREA, Bianca Cristina. Considerações sobre qualidade na Educação Infantil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, p. 85-112. 2003.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.54109

JR. KUHLMANN. Moysés. Histórias da Educação Infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 5-19. 2000.

MEC. Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. Curitiba: UFPR, 2015.

ROSEMBERG, Fúlvia. Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 16, p. 19-26. 2001.

ROSEMBERG, Fúlvia. Expansão da educação infantil e processos de exclusão. Cadernos de Pesquisa, Campinas, n. 107, p. 7-40. 1999.

ROSEMBERG, Fúlvia. Organizações Multilaterais, Estado e políticas de educação Infantil. Cadernos de Pesquisa, Campinas, n. 115, p. 25-63. 2002.

SOUZA. Gisele de, MORO, Catarina, COUTINHO. Angela Scalabrin. Formação da rede em Educação Infantil: Avaliação de Contexto. Curitiba: Appris, 2015.

Recebido em 28 de agosto de 2020

Aceito em 1 de junho de 2022



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.